

Serra impõe seu perfil ao Governo

Desde que o Plano Real foi lançado, o então deputado tucano José Serra, hoje ministro do Planejamento, manifesta sua oposição à política cambial da equipe econômica e contra o ritmo acelerado da abertura comercial. Chamava membros da equipe de “liberais de cartilha” e considerava que muitos deles estavam “brincando com fogo”, porque não tinham experiência de comando. Tanto falou, que o presidente Fernando Henrique Cardoso resolveu ouvi-lo. Hoje, o ministro do Planejamento, José Serra, é o homem forte da economia — há quem considere que ele agora é a própria cara do Governo.

“Começou o Plano Serra”, comentou o deputado Delfim Netto (PPR-SP) quando viu o Governo baixar as medidas aumentando as alíquotas para importação de carros. Delfim acha que a questão não é apenas de luta pelo poder dentro do ministério — ou seja, que o ministro do Planejamento teria escanteado o ministro da Fazenda, Pedro Malan. “Com o predomínio de Serra, são as teses cepalinas que voltam ao cenário brasileiro”, argumenta o deputado paulista, numa referência às teses da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), um órgão das Nações Unidas, para a qual Fernando Henrique e Serra trabalham.

Talvez Delfim esteja cometendo outro exagero, principalmente porque os teóricos cepalinos não são os mesmos das décadas de 60 e 70, quando defendiam a substituição das importações e o fechamento das economias nacionais para o desenvolvimento das indústrias locais.